XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A DANÇA COMO MOVIMENTO HUMANO SIGNIFICATIVO

Aguinaldo César Surdi
Danieli Alves Pereira
Marília Del Ponte de Assis
Elenor Kunz

RESUMO

O estudo do movimento humano pode se dar de várias formas. O trabalho aqui exposto, procura desenvolver uma reflexão filosófica sobre o movimento humano na dança. Com base na fenomenologia, preocupou-se em mostrar que o ser humano que se movimenta tem um enorme potencial que possibilita compreender o movimento humano de forma significativa. A fenomenologia entende como mais importante as pessoas que se movimentam e não as formas pré-estabelecidas de movimento. Assim, abre inúmeras oportunidades para o poder humano de criação e invenção de movimentos, com intenção de compreender o mundo pela ação.

Palavras-chave: *Dança; Movimento humano significativo; Fenomenologia; Educação Física*

DANCE AS A MOVEMENT MEANINGFUL HUMAN

ABSTRACT

The study of human movement can occur in several ways. This work seeks to develop a philosophical reflection on human movement in dance. Based on the phenomenology, anxious to show that the human being that moves has a huge potential allowing to understand human movement significantly. The phenomenology understands how important the people who move and not pre-established forms of movement. So, it opens numerous opportunities for the power of human creation and invention of motion, with the intention of understanding the world through action.

Key-words: *Dance; Movement meaningful human; Phenomenology; Physical Education*

DANZA COMO UN MOVIMIENTO HUMANO SIGNIFICATIVO

RESUMEN

El estudio del movimiento humano se puede producir de varias maneras. Lo trabajo que aparece aquí, busca desarrollar una reflexión filosófica sobre el movimiento humano en la danza. Sobre la base de la fenomenología, anhelaba de mostrar que el ser humano que se mueve tiene un enorme potencial que

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

permite entender el movimiento humano de manera significativa. La fenomenología entiende la importancia de las personas que se mueven y no las formas preestablecidas de movimiento. Esto abre muchas oportunidades para el poder de la creación humana y la invención de movimiento, con la intención de comprender el mundo através de la acción.

Palabras-clave: *Danza; Movimiento humano significativo; Fenomenología; Educación Fisica*

Introdução

Enquanto área de conhecimento presente nos currículos escolares, a Educação Física tem como um dos objetivos a produção da cultura, colaborando no desenvolvimento do ser humano, na formação da sua personalidade e na sua participação ativa na sociedade. A produção cultural na Educação Física escolar pressupõe a mobilização de práticas que afirmem valores e sentidos que direcionem o ser humano para sua emancipação e essa produção abarca as práticas corporais, sociais e culturalmente construídas, como: dança, ginástica, esporte, jogos e lutas. Em relação à dança, percebe-se que, muitas vezes, ela compreende a imitação de um padrão de movimento, se tornando apenas uma atividade reprodutiva e, sendo os gestos automatizados, acaba perdendo sua especificidade como ato criativo e expressivo.

De alguma forma, esses acontecimentos se relacionam com as heranças do dualismo gerado na filosofia grega, que separando o corpo da alma, tinha esta em supremacia ao corpo. Isso, como indicam alguns autores da área da dança, deixou resquícios para o contexto educacional como um todo, de forma que

> o ensino de artes no Brasil tem sofrido as conseqüências de posturas racionalistas e dualistas arraigadas ao pensamento pedagógico brasileiro. Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico/descritivo/linear em detrimento do conhecimento sintético/sistêmico/corporal/intuitivo (MARQUES, 1997, p. 21).

Na hierarquização dos saberes, o conhecimento racional sempre foi considerado superior ao sensível e, assim, o corpo foi muitas vezes desconsiderado nas experiências humanas, o que contribuiu para desvalorização das práticas artísticas nas vivências escolares, especialmente as que possuem um trabalho voltado ao corpo, como a dança e o teatro.

É através do corpo, especificamente do corpo em movimento, que agimos no mundo, nos comunicando, trabalhando, aprendendo e sentindo o que nos rodeia. O movimento corporal então, possibilita a pessoa que ela sinta o mundo e, com isso, que ele também seja sentido. Observa-se, porém, um preconceito em relação ao movimento, no qual adultos são reprimidos e conseqüentemente as crianças também. Sabe-se que na escola e na educação tradicional, as crianças que tinham bom comportamento eram aquelas que não se moviam. A boa educação dos alunos e o conceito de disciplina na escola implicavam um "não" movimento. Apesar disso ainda prevalecer em nossa sociedade, embora com menos rigor, outras maneiras de se anular o corpo foram sendo criadas. Mesmo que as pessoas tenham consciência de que é através do movimento que elas se expressam, no caso da escola, este fica reduzido apenas ao horário do recreio e às aulas de Educação Física, e mesmo assim, de maneira restrita, tendo a criança pouca liberdade de movimentação (STRAZZACAPPA, 2001).

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Muitas vezes guiada por técnicas institucionalizadas, a dança vem aproximando-se de repressões corporais e mecanização dos movimentos. No entanto, acredita-se que, pelo menos na escola, isso não deveria vir a acontecer. Esta visão mecanizada do movimento humano, baseada nas análises biomecânicas, interpreta o movimento na construção de padrões eficazes para determinado gesto técnico, seja no esporte ou outra atividade de rendimento. Salienta-se que estes tipos de entendimento têm sua importância, mas não levam em consideração alguns fatores essenciais que se relacionam diretamente com a vida das pessoas e com suas possibilidades de conhecer o mundo e modificá-lo. As diferenças individuais e toda a cultura que cada pessoa possui são minimizadas, como também o mundo vivido e a individualidade, que caracterizam cada ser humano em movimento, têm um tratamento secundário.

Como conteúdo da Educação Física, percebe-se que muitas das experiências práticas em dança, que se apresentam no contexto atual, possuem base num sistema funcional dos movimentos, no qual passa a existir uma redução das possibilidades artísticas, expressivas e corporais dos sujeitos. Assim, facilitando a formação de subjetividades submissas e estereotipadas, priva os sujeitos de desenvolverem a sensibilidade, que poderia ser encontrada nas experiências pessoais de cada um.

Frente a isto, e com o intuito de re-significar possibilidades corporais, torna-se importante problematizar a compreensão do movimento humano como expressão, tornando este significativo, levando em consideração o sujeito e a sua experiência vivida. Desta forma, é necessária uma redução dos mecanismos que tendem a abordar o movimento de forma mecânica e reducionista, ampliando o olhar sobre o movimento humano na dança, que direcione o ser humano no sentido de entender os significados deste movimento.

Temas como intencionalidade, expressão, espontaneidade, lúdico e liberdade, discutidos pela fenomenologia, conferem à dança, em sua forma original, um enfoque primordial em direção ao entendimento significativo do movimento humano. Este texto então, trata da concepção dialógica do movimento humano, evidenciando primeiramente algumas questões pertinentes ao movimento humano significativo, passando por sua relação com a dança, chegando a alguns apontamentos que a tornam como parte essencial da educação e da Educação Física.

Sobre o movimento humano significativo

A concepção dialógica do movimento humano procura ampliar o entendimento do movimento para além do mecânico. Esta forma de entendimento não é negada, mas um direcionamento é diferente para se entender um movimento significativo. Esta teoria se orienta na relação entre ser humano e mundo por meio da ação, e esta ação é exatamente o diálogo que o ser humano desenvolve com o mundo através do seu "se-movimentar", que "é junto com o pensar e falar, entre outras ações, uma das múltiplas formas nas quais a unidade primordial do ser humano com o mundo se manifesta" (TAMBOER apud TREBELS, 2006, p. 40). Trebels (2006) salienta ainda que o "se-movimentar é a forma de um agir original do ser humano, por meio da qual ele se garante como ser-no-mundo e na qual – neste agir – ele mesmo, como sujeito, e o mundo, como sua contraface imaginária, adquirem contornos visíveis" (p. 40).

A fenomenologia pode ser inicialmente entendida a partir do seu movimento de "retornar às coisas próprias", que na realidade, procura mostrar que este retorno é a volta ao próprio sujeito, que através do seu poder de criação, pode criar possibilidades infinitas com o seu "se-movimentar". Quando este movimento se torna fonte de comunicação e expressão, o ser humano é capaz de desenvolver um diálogo com o mundo.

No movimento, tanto o mundo como as coisas que o habitam são questionadas pelo sujeito que se movimenta. Estes questionamentos são direcionados pela intencionalidade que permeia toda relação existente entre o homem e o mundo. O "se-movimentar", assim, significa referir-se intencionalmente ao mundo, e com base na relacionalidade interna de cada indivíduo, ser com ele relacionado. Esta intencionalidade não significa apenas o ser humano dirigir a atenção ao objeto, mas também, estar atento de forma pré-consciente e pré-racional para todas as coisas do mundo. Desta forma, Gordijn apud Trebels (2006), comenta que o "se-movimentar" significa então a atualização dos significados motores em situações concretas, correspondendo à realização de movimentos a partir de possibilidades individuais. O respeito com a individualidade de cada aluno deve ser um fator fundamental. Isto quer dizer que determinadas situações motoras devem ter respostas motoras diferenciadas, dependendo dos vários significados motores dados pelos alunos.

Podemos perceber que no "se-movimentar" do ser humano, as relações que envolvem o movimento humano devem receber um destaque interdisciplinar e integral. O ser se movimenta como um ser unitário e total. A intencionalidade do movimento humano gera um sentimento global de significação, que envolve o homem em movimento, em direção ao mundo. Este sentimento de integração é proporcionado pela forma própria que o ser humano criou no seu "se-movimentar" e que vai oportunizar o conhecimento do mundo e manter relações de forma significativa, agregando valores para sua vida.

O entendimento disciplinar do movimento humano limita seu entendimento significativo. Neste sentido, Kunz (1991) também defende a interpretação interdisciplinar do movimento humano, por atingir um aspecto mais completo e dinâmico, sendo que só assim pode-se desenvolver uma teorização ou construção que atinja o contexto da totalidade, que deve ser entendida como muito mais que a simples soma das partes. Trebels apud Kunz (1991, p. 163) diz que o movimento humano é uma "ação em que um sujeito, pelo seu se-movimentar, se introduz no mundo de forma dinâmica e através desta ação percebe e realiza os sentidos/significados em e para o seu meio".

Nesta mesma ótica, "o se-movimentar" envolve sempre o sujeito e a sua intencionalidade, sendo através desta que o "se-movimentar" se constitui como sendo significativo. "O movimento humano é fundado na intencionalidade", diz Kunz (1991, p. 175), sendo que esta intencionalidade procura superar a relação dualista de sujeito cognoscente e objeto cognocível. Como tudo é uma totalidade, estes fatores estão intimamente relacionados e interligados, sendo impossível existir um sem o outro. Nesta relação, não podemos distinguir nada no mundo como sendo objeto ou sujeito, e sim, um mundo de relações intencionais, sendo o sentido/significado então constituído na relação homem/mundo, e não pode ser localizado somente no sujeito ou no(s) objetos(s).

A teoria do "se-movimentar humano" se baseia em princípios que procuram resgatar o significado e sentido humano do movimento. Para isto, as interpretações devem se basear principalmente em três dimensões: primeiramente, ao Ator do movimento, ou seja, ao sujeito da ação. Todas as ações de movimento são produzidas por atores, que são os descobridores das condutas motoras. Uma segunda dimensão se refere à situação concreta onde as ações de movimento estão vinculadas, sendo que além do ambiente físico, esta situação deve contemplar os contextos sociais e culturais onde os movimentos serão realizados. E por fim, um sentido/significado que orienta a ação e a estruturação do movimento, que deve ser constituído pela cultura de movimento das pessoas, através do seu mundo vivido (BUYTENDKIJK, GORDIJN, TAMBOER, TREBELS apud KUNZ, 2005).

Desta forma, podemos perceber que realmente existe um diálogo entre o ser humano e o mundo, através do movimento. Neste "se-movimentar", a pessoa participa ativamente da ação, e com isto,

consegue entender o mundo em sua volta, através da experimentação. Nesta relação entre o ator, a situação e o significado, surge um momento de troca, que possibilita uma assimilação da ocasião, que proporciona um entendimento da pessoa que se movimenta sobre aquele momento da realidade. Segundo Kunz (2005, p. 385-386) o "se-movimentar é o movimento próprio do ser humano. Este movimento deve ser interpretado de forma consciente e sempre a partir das referências anteriores apresentadas".

O "se-movimentar" proporciona um mundo de significações motoras. Estas significações são intencionais e devem, no dizer de Tamboer apud Kunz (1991, p. 175), "transcender limites". Para este autor, o movimento humano intencional pode ser adquirido baseado em três formas diferentes. A primeira é a forma direta, onde a transcendência acontece na base da intencionalidade espontânea das pessoas, como uma ação não pensada. Esta forma está relacionada com o plano pré-reflexivo, ou seja, as respostas são fornecidas livremente e espontaneamente ao mundo. Como exemplo, Kunz (1991) cita os primeiros contatos de uma criança com a bola. Ela sabe o que fazer com a bola e gradativamente vai brincando através do chutar, rebater, quicar, e com isto, vai dialogando com o mundo, construindo o seu mundo de significações.

A segunda forma é a apreendida, que surge pela aprendizagem, ou ainda, pela intencionalidade que desenvolve através da ideia de imagem do movimento. Nesta forma, a questão principal é fornecer pistas sobre a ideia do movimento, para que o problema seja resolvido. Não se quer valorizar a imitação, mas mostrar parcialmente a intenção que o movimento pode ser executado para se chegar a um fim. Este movimento, segundo Tamboer apud Kunz (1991), deve ser aprendido através de uma estratégia, que ao autor denominou de "imitação de uma intenção" (p. 176).

A terceira forma é a criativa/inventiva, que surge da intencionalidade inventiva e criativa por parte de cada um. A transcendência do mundo é feita a partir da criação e invenção. O ser humano explora e constitui o mundo com novos significados/sentidos que lhe fornecem uma maior compreensão-de-mundo, a partir da qual o ser humano adquire capacidades para mudar o mundo situacional em que vive, e conseqüentemente, mudar a si próprio.

Segundo Gordijn apud Trebels (2006), o "se-movimentar" se relaciona de forma bastante coesa com fatores intencionais intrínsecos e a percepção de objetos e fenômenos do mundo:

> Aquele que se movimenta experiencia e adquire um mundo de significados motores. Neste conceito, os significados subjetivos, ou seja, incluídos intencionalmente, e os significados objetivos, isto é, os pré-dados e percebidos no mundo, inter-relacionam-se organicamente. Os significados motores não são só produção de sentidos individuais (apenas como uma intenção de movimento) nem, tampouco, unicamente o resultado de experiências com as qualidades intrínsecas dos objetos (o mundo percebido no ser-assim), mas, sim, uma delimitação e mútua complementaridade dessas perspectivas. Ambas se encontram numa relação de nexos que são coincidentes (p. 41).

Nosso mundo é sempre um mundo vivido, e é nele que nossas possibilidades de se-movimentar se tornam humanas e significativas. Nossas experiências originais são fundamentais para que nossa compreensão de mundo seja significativa, e assim, temos que agir e participar ativamente na relação que temos com este mundo. Esta relação se dá muitas vezes pelo movimento, que tem que ser inventivo e individual, pois as pessoas são diferentes, e por isso, devem compreender o mundo a seu modo e criar o seu "se-movimentar", que proporciona uma comunicação com o mundo também significativa.

A subjetividade é a nossa forma verdadeira de conhecer o mundo, sendo que este e as coisas que o habitam não existem definidos "em si", mas são constituídos de possibilidades infinitas de agir, perceber, sentir e outras. A subjetividade de cada pessoa é o que traduz seu lado humano, de ser o que você é. Vivências subjetivas do movimento humano são fundamentais para as crianças, pois baseadas na cultura de movimento de cada um, não têm parâmetros e nem modelos. As experiências individuais proporcionam a naturalidade e a originalidade deste movimento, que se torna significante para que a criança tome consciência do seu movimento próprio, que traduz a sua forma autêntica de desvendar o mundo.

A cultura vivida pelo ser humano é de grande importância no processo de conhecimento e compreensão do mundo, proporcionando que ele mostre o que realmente é. Kunz (1994) comenta que:

> Manter o ser humano distante ou afastado do real e do sensível à cultura, ao seu modo de agir, pensar e sentir é fragmentar sujeito e conhecimento, é evitar o conhecimento reprimido a curiosidade e a paixão pelo mundo, pelas ciosas e pelo outro, é mantê-lo na ignorância. Pode-se facilmente identificar onde e quando esses momentos acontecem na escola (embora a escola não seja a única instância em que isto acontece). [...] Na proibição do falar; no desencorajamento de expressões de afeto, ou de emoção, como o riso e o choro; pela censura a atitudes infantis; pela separação em meninos e meninas, e principalmente pelo controle e disciplinamento do seu se-movimentar (p. 114).

Este impedimento do ser humano agir como sendo ele próprio, através de sua cultura e da sua subjetividade, o torna um objeto acrítico da realidade e à mercê de uma classe dominante que deseja um ser submisso e passivo, que aceite a realidade imposta externamente. A realidade deve ser construída pelo sujeito através de sua relação vivida com o mundo. Esta relação deve passar por uma reflexão rigorosa do sujeito da ação, que busca o melhor para si e para o mundo em que vive. As decisões do "se-movimentar" devem ser tomadas pelo ator do movimento, através das suas experiências, levando em consideração critérios individuais como velocidade, força, ritmo e outras qualidades humanas que são próprias de cada pessoa.

Na busca pelo entendimento do movimento humano como significativo, Santin (1987) salienta que existem várias possibilidades deste ser compreendido. Primeiramente, ele classifica como uma ação motora, baseada então nos princípios e leis da física e da mecânica. Aqui se encaixam os movimentos desenvolvidos biomecanicamente, com intenção de melhorar o rendimento humano, destinados à melhoria na realização de determinada modalidade esportiva, cuja visão está ligada à funcionalidade mecânica do movimento.

Outra possibilidade de compreensão do movimento humano é a locomoção de um lugar para outro. Movimentos como correr, saltar e andar são entendidos aqui como simples formas de movimento que passam de geração a geração. O terceiro ponto de entendimento do movimento humano o caracteriza como fonte de energia e produtividade. O trabalho do homem produz um gasto calórico que é fundamental para que muitas tarefas sejam realizadas e os objetivos sejam alcançados.

Como última forma de entendimento do movimento humano, ele deve ser entendido como linguagem, ou ainda, como capacidade expressiva. O homem, através de seus movimentos, se expressa pela sua forma de se postar, de olhar, de gesticular e outros. "O corpo humano é fala e expressão" (SANTIN, 1987, p. 34). Esta forma significativa de entender o movimento humano é sempre intencional e cheia de sentido, e o corpo, através de seus movimentos, fala, discute e reflete sobre o mundo. Este

movimento significativo e expressivo é o que distingue o homem do mundo, e lhe proporciona o poder de transformá-lo a seu modo. Desta forma, as outras maneiras de entender o movimento humano são totalmente válidas, mas compreendem o movimento humano de forma parcializada.

Com base na ótica que abordamos até o momento, o movimento humano significativo pode ser entendido como sendo uma real possibilidade de descoberta do mundo pelo ser humano, através do diálogo que esse em movimento faz como o mundo. Compreender o mundo pela ação quer dizer utilizar o movimento próprio do ser humano em direção ao mundo, que é sempre um mundo vivido, pré-reflexivo, onde utilizamos nossas experiências e vivências motoras mais originais, impulsionadas pela nossa intencionalidade. O "se-movimentar" consiste nas experiências motoras significativas e individuais, nas quais o indivíduo busca um contato com o mundo, sendo que este contato deve ser entendido como dialógico. Para que o diálogo se efetive, o ser humano deve ser participativo, criativo e produzir intencionalmente uma comunicação e, assim, compreender este complexo mundo e ser compreendido por ele.

A dança na perspectiva da teoria do "se-movimentar"

Implicando consciência e intenção, a abordagem fenomenológica opõe-se a um dualismo, assumindo corpo, alma e mente como uma unidade indivisível, sendo o corpo algo significativo, "vivido" e expressivo. Nessa perspectiva, "dançar requer uma concentração da pessoa como um todo, como um *corpo mentalizado* não uma mente no comando de algo separável chamado *corpo"* (FRALEIGH, 1996, p. 26), propondo no corpo vivido em dança, a presença do que é criado, conhecido e expressado nela.

Na fenomenologia, entende-se o corpo como possuidor de sentido e de vida, que se caracteriza pela sua possibilidade de movimento, através do qual acontecem as formas de expressão e comunicação do ser humano com o mundo. O homem é a sua corporeidade, é movimento criativo que possui possibilidades ilimitadas de vivências significativas. Nessa perspectiva, a corporeidade é uma relação de totalidade, e o ser humano, sendo sua corporeidade, se expressa sempre de forma original, criativa e intencional (SURDI, 2010).

Segundo Dantas (1999), o corpo que dança é elaborado por essas diferentes experiências e práticas de movimento, bem como é trabalhado por técnicas específicas da dança, com tradições de movimento visíveis no corpo. Nisso, é importante ressaltar que o corpo pode lidar com as técnicas de um modo mais criativo e disponível, através de diferentes experiências num processo de formatividade e criação coreográfica, tendo a improvisação como processo de trabalho.

Segundo Castro (2007), a dança por ter como seu meio de manifestação o corpo, muitas vezes atravessa momentos de opressão, isso devido também à estrutura social vigente. Esta autora constata que, no ensino atual da dança, ainda é predominante a imitação do movimento perfeito, sem levar em consideração a percepção de cada indivíduo. Assim, muitas vezes limitado por formas de execução, o ensino da dança impõe um modelo padrão a ser seguido. Kunz (1994) nos mostra que, como nos esportes, a dança assumiu uma forte tendência à desportivização, na medida em que sua prática vem se fragmentando e os movimentos, muitas vezes, assumem um sentido comparativo quando são padronizados com fins competitivos. Além disso, sendo orientada freqüentemente por práticas que ainda permanecem centradas nos professores, as técnicas corporais são apresentadas e planejadas apenas por eles, sempre com um modelo a ser seguido. Dessa forma, sem possibilidades de participação e criação, os sujeitos apenas executam e automatizam seus movimentos.

No entanto, a fenomenologia pode nos ensinar uma nova forma de "ver a realidade", já que "não são os objetos dos quais a ciência se ocupa que preocupa a fenomenologia, mas os objetos do conhecimento anterior a qualquer formulação científica, cultural ou tradicional" (KUNZ, 2000, p. 4). Em relação à dança, se nos voltamos para o corpo vivido dos sujeitos, é possível compreendê-la como um "se-movimentar" fenomenológico. Essa possibilidade foi levantada por Saraiva-Kunz (2003), que se valeu da situação de dançar ou não na escola como um fenômeno subjetivo a ser compreendido, sendo a fenomenologia utilizada para explicar o mundo vivido dos sujeitos.

Nesta perspectiva, a dança pode contemplar "ações significativas", nas quais "o corpo não é nada menos, mas também não é nada mais, do que a condição de possibilidade" (MERLEAU-PONTY, 1991, p. 191). Por meio da dança, como manifestação humana que se dá na experiência, o sujeito pode fazer um "retorno ao movimento original", conforme sua percepção de mundo, e sem precisar preocupar-se com pré-definições apresentadas, pode construir o significado para o seu "se-movimentar", o qual possibilita aos sujeitos re-significar as coisas, dando sentido às suas ações e criações, num contexto no qual o interesse é pelo mundo vivido dos sujeitos que participam desse fenômeno, desse "fazer" no ato de dançar.

Pensando a dança para além de uma forma padrão a ser alcançada, percebe-se que ela oferece muitos subsídios para que o ser se aproxime de um contato significativo com o mundo, pois ela, além de se constituir em experiência estética, que amplia a sensibilidade dos sujeitos, aguça a percepção do mundo e a capacidade imaginativa e criativa, tornando o ser capaz de vivenciá-lo, refleti-lo e recriá-lo (SARAIVA et.al. 2005; STRAZZACAPPA, 2001). Nisso, se concretiza o fazer artístico, que também Barreto (2004) propõe. Para esta autora, pensando na prática pedagógica na escola, esta deve ser uma ação sensível, criativa, crítica e transformadora, e assim, "é fundamental buscar, na educação, a essência da beleza, procurando compreender o sentido da escola no corpo, nos sentimentos, na experiência e na vida. Se compreendermos esse sentido será possível reconstruí-lo" (Idem, p. 44).

Nessa perspectiva, que abarca um papel consciente e crítico desta prática pedagógica na escola, segundo Saraiva (2009), a dança improvisação surge como uma possibilidade a ser abordada, pois seu ensino é centrado no potencial de movimento de cada ser. Ela seria uma "forma de trabalho que 'instiga' o que pode mexer com as pessoas, como seus motivos, sua curiosidade, seus desejos, seus pensamentos", procurando "articulá-los em sensações corporais que desenvolvem motivo para movimentos, motivos para ritmos, motivos para formas" (SARAIVA-KUNZ, 2003, p. 378). Assim, a improvisação, segundo Saraiva (2009), se relaciona à aprendizagem da dança enquanto arte, pois uma reelaboração estética das experiências vividas acontece no processo expressivo. Também sobre a questão da improvisação, Dantas (1999) comenta que ela se relaciona com o sujeito da seguinte forma:

> A improvisação está relacionada não só, mas principalmente, com toda bagagem de movimento das pessoas. A partir de determinado tema, motivação ou situação pode ocorrer a utilização momentânea e espontânea, experimental e livre, de movimentos, gestos, atitudes e comportamentos já conhecidos, de um modo diferente, inédito e até mesmo inusitado (p. 103).

As vivências em dança nesta perspectiva, como intenção significativa e criadora, não se reportam em simples reprodução de movimentos sistematizados, pois possibilitam momentos de criação,

comunicação e expressão de cada sujeito, e como indica Saraiva (2009) alia-se ao fazer, à problematização e ao diálogo, gerando significativas experiências.

Este poder de criação motora está direcionado ao sujeito que pratica o movimento, e não ao movimento propriamente dito, visando que este sujeito da ação seja participativo e controlador de todas as suas ações de movimento. A intervenção da subjetividade neste processo é indispensável, pois ela adquire características sociais que se desenvolvem através das vivências individuais. Desta forma, fazendo uma relação com a educação, desenvolver pessoas críticas e emancipadas é abrir uma gama de possibilidades individuais e subjetivas de cada aluno para com o mundo, e a dança, em sua amplitude de movimentos, sentidos e manifestações, proporciona elementos para que isto aconteça.

Considerações finais

A fenomenologia permite entender o movimento humano como significativo, quando a compreensão do mundo pela ação é valorizada, e sendo este movimento prazeroso e criativo, possibilita que o ser humano se conheça cada vez mais. O sentimento humano e as vivências anteriores são fatores importantes na contextualização e crítica das formas de movimentos. O movimento humano, entendido a partir da fenomenologia, caracteriza o "se-movimentar", por ser uma possibilidade de tornar o homem sujeito de sua ação, e a dança tem o poder de possibilitar, de forma privilegiada, este momento.

A partir do pensamento fenomenológico, é possível perceber a dança como uma intenção significativa, que envolve atos do corpo e da consciência, que se entrelaçam e se transformam em gestos expressivos e comunicativos, proporcionando uma relação dialógica entre ser humano e mundo, o que possibilita que ambos se transformem e se desenvolvam conscientemente. A escola, a Educação Física e os professores desta disciplina devem entender este processo fenomenológico de compreensão do movimento humano como sendo pedagógico e lidar com seus alunos de tal forma que amplie a possibilidade do "se-movimentar" humano e que privilegie o movimento próprio de cada um.

O movimento humano significativo vê pessoas se movimentando com base numa intencionalidade, que possibilita ao indivíduo consciência sobre o que está fazendo. Neste processo, as diferenças individuais entre as pessoas são levadas em consideração, pois elas são livres para se movimentar e descobrir um mundo de oportunidades maior que a cópia de movimentos pré-estabelecidos. Esta liberdade possibilita o desenvolvimento da criatividade em novos jogos e movimentos a partir daqueles que já se sabe, num entendimento do movimento humano que trata da real compreensão que o ser humano deve ter sobre o seu "se-movimentar". Neste sentido, o sujeito deve ser privilegiado no seu movimento que é sempre único e original.

Sendo assim, pensando a dança para além de uma forma padrão a ser alcançada, percebe-se que ela oferece muito mais subsídios para que o ser humano se aproxime de um contato significativo com o mundo, sendo os professores de Educação Física as peças fundamentais para que estas importantes transformações educacionais, e principalmente no interior da Educação Física, aconteçam. A formação técnica, que ainda predomina nos cursos de graduação, não consegue oferecer uma reflexão que vá além dos manuais de exercícios e análises de movimento, pois ainda estudam formas de movimento e como o ser humano pode se adaptar a elas de forma mais precisa e rápida. Esta limitação do movimento próprio nos torna presa fácil no processo de alienação e dominação social. Os professores devem procurar entender de forma mais ampla o sentido do movimento humano, procedimento que pode ser feito através

de um engajamento maior em estudos baseados na filosofia e sociologia, visando que uma reflexão nesta ordem, pode ampliar o direcionamento das pessoas na busca de sua autonomia.

O ensino problematizador deve ser enfatizado e os alunos devem ser instigados a se-movimentar de forma própria, construindo e criando novas formas de movimento que estimulem a criatividade e o prazer. O professor, neste sentido, deve mais perguntar do que oferecer repostas, visto que a multiplicidade de ideias e de respostas favorece um ambiente dialógico. Esta troca dialética de informações entre os alunos, para resolver um determinado problema, mostra que estes alunos são o centro do processo da aprendizagem, e com isto, percebem sua importância e se tornam cada vez mais capazes de tomar suas próprias decisões, tanto na sala de aula como fora dela.

Refletindo o contexto do ensino dos movimentos, como seria a dança antes de ser codificada pelas técnicas institucionalizadas? Qual seria o significado de dançar? É possível perceber que muitas "coisas" já conceituadas sempre chegam prontas e acabadas aos sujeitos, não deixando possibilidades para que esses atribuam seus sentidos e significados.

O movimento do ser humano é um fator relevante que a Educação Física possui, e com isto, ela deve procurar compreendê-lo em sua totalidade, ampliando seu entendimento numa busca infinita, porque o movimento humano, entendido como significativo, é sempre novo. Cada gesto intencionado para o mundo tem sua particularidade, que é original de cada sujeito, e sendo assim, o estudo sobre o movimento humano e as suas múltiplas relações deve ser mais explorado.

Entende-se que é função da Educação Física, enquanto disciplina curricular, estabelecer aspectos apropriados para as vivências significativas em dança nesse espaço, que é de construção do conhecimento. Nesse sentido, a criação e a improvisação oferecem maiores possibilidades aos sujeitos durante o processo pedagógico, permitindo que os envolvidos sejam atores de seus próprios movimentos, sem imposições e exigências das técnicas específicas.

Referências

BARRETO, Débora. **Dança:** ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.

CASTRO, Daniela L. O aperfeiçoamento das técnicas de movimento em Dança. Porto Alegre, **Movimento,** v. 13, n. 01, p. 121-130, janeiro/abril, 2007.

DANTAS, Mônica. **Dança:** o enigma do movimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

FRALEIGH, Sandra H. **Dance and the Lived Body**. A descriptive aesthetics. 2nd edition. Pennsylvania: University of Pittsburgh Press, 1996.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Ijuí: UNIJUI, 1991.

_____. **Transformação didático – pedagógica do esporte.** 3ª edição. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

_____. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. Porto Alegre, **Movimento**, v. 6, n. 12, p. 01-13, 2000.

_____. Se-Movimentar. In GONZÄLES, Fernando J., FENSTERSEIFER, Paulo E. (Orgs). **Dicionário Crítico de Educação Física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. Rio Claro, **Motriz,** v. 3, n. 1, p. 20-28, junho, 1997.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SANTIN, Silvino. **Educação Física:** Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

SARAIVA, Maria do Carmo et al. Ensinar e aprender em dança: evocando as "relações" em uma experiência contemporânea. In: SILVA, A. M; DAMIANI, I. R. (org). **Práticas corporais: trilhando e compar (trilhando) as ações em Educação Física.** Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

SARAIVA, Maria do Carmo. Elementos para uma concepção do ensino da dança na escola. Campinas, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v. 30, n. 3, p. 157-171, maio, 2009.

STRAZZACAPPA, Marcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Campinas, **Caderno Cedes**, v. 21, n. 53, abril, 2001.

SURDI, Aguinaldo C. **A Educação Física e o Movimento Humano Significativo:** Uma possibilidade fenomenológica. Videira: Êxito, 2010.

TREBELS, Andreas. A concepção dialógica do movimento humano: Uma teoria do se-movimentar. In KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas (Orgs). **Educação Física Crítico-Emancipatória.** Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

Aguinaldo César Surdi
Endereço: Servidão Inácio Francisco Dias, n. 51, Bairro João Paulo, CEP: 88030-365. Florianópolis/SC
E-mail: aguinaldosurdi@yahoo.com.br

Recurso tecnológico necessário para Comunicação Oral: data-show.

Aguinaldo César Surdi
Doutorando em Educação Física - UFSC
Danieli Alves Pereira
Mestranda em Educação Física - UFSC
Marília Del Ponte de Assis
Mestranda em Educação Física - UFSC
Elenor Kunz
Profª Drª CDS – PPGEF - UFSC